

Bem-aventurado Joaquim de Sena

3 de fevereiro



Nascido em Sena, Itália, em 1258, quando tinha apenas 14 anos de idade foi recebido na Ordem dos Servos de Maria por São Filipe.

Viveu sempre nos conventos de Sena e Arezzo, distinguindo-se pela devoção a Virgem Maria e por sua humildade e caridade. A tal ponto amou o próximo que, certa vez, ao tentar em vão consolar um epilético, tomou sobre si a sua enfermidade .

Morreu em 1395. Seu corpo é venerado em Sena, na igreja de São Clemente, dos Servos de Maria. Ainda hoje, as mães levam as crianças recém-nascidas ao altar do Bem-aventurado Joaquim, para invocar sobre elas sua proteção. Em 1609, Paulo V aprovou a Missa e o Ofício próprios.

Da "Legenda" do Bem-aventurado Joaquim de Sena (nº 1-6.17-19 *passim*; *Monumenta O.S.M.*, V, p. 7-9.11-12)

Trago em meu corpo os sofrimentos de Cristo

Joaquim nasceu em Sena, Itália, de família nobre. Des de criança, cultivou uma particular devoção à Mãe de Deus: em seu nome, tudo o que podia tirar às escondidas de sua casa, dava-o a quem precisasse. Era um menino de boa índole e amava, acima de qualquer coisa, honrar a Virgem gloriosa. Por isso, todos o tinham em conta de santo e, como que prevendo o futuro, diziam: "Se este menino viver, será grande em santidade".

Aos 14 anos de idade, certa feita, enquanto dormia, teve uma visão da Virgem Maria que lhe dizia: "Filho queri do, vem a mim. Sei o quanto me amas e por isso te recebo para sempre em meu serviço". Acordando-se, ele ficou tão tocado por esta extraordinária visão da Virgem Maria, que sem hesitar decidiu ingressar na Ordem dos seus Servos.

Encontrava-se então no convento de Sena frei Filipe, prior geral da Ordem, luz resplendente, testemunha de Cristo e pai de grande santidade, que acolheu o jovem e perguntou-lhe que nome queria tomar. O jovem, que se chamava Claramonte, pela devoção que tinha à Virgem Maria, pediu para ser chamado Joaquim, nome do pai de Nossa Senhora, a fim de tê-la sempre consigo na mente e no coração.

Entrando na Ordem, Joaquim, apesar de suas origens nobres e da pouca idade, como se já estivesse no auge do seu vigor físico, com toda humildade, realizava as tarefas mais humildes e os trabalhos mais pesados. Movia-se de compaixão pelos aflitos, assistia

os doentes e cumpria com solicitude as tarefas mais desprezíveis, que aos outros causavam repugnância.

Amava particularmente a obediência, que ele chamava de alimento de sua alma, como dizia o Salvador: "Meu alimento é fazer a vontade do meu Pai que está nos céus" (Jo 4,34).

São Filipe transferiu-o para o convento de Arezzo. Fazia um ano que aí se encontrava, quando ocorreu o fato seguinte. Ao percorrer a região, em companhia de frei Acquisto de Arezzo, homem de grande reputação, sucedeu que sobreveio uma chuva torrencial e caiu a noite. Refugiaram-se num albergue e aí encontraram um homem, que há tempo sofria de grave doença. Joaquim, ao ouvir seus lamentos, disse-lhe: "Irmão, tem paciência porque esta doença será para ti causa de salvação". E o doente respondeu: "Meu bom frade, é mais fácil louvar a enfermidade nos outros do que suportá-la na própria carne". Ao que Joaquim respondeu: "Suplico a Deus todo-poderoso que te livre desta enfermidade e a faça cair sobre mim, seu ser vo, de sorte que eu não possa dela livrar-me a não ser com a morte. Assim, trarei em meu corpo para sempre os sofrimentos de Cristo". Levantando-se, o doente viu-se curado. Joaquim, porém, ficou epilético pelo resto da vida, alcançando assim, de certa forma, a coroa do martírio.

Mas aprouve ao Altíssimo premiá-lo com mais uma coisa, provando-o com outra doença grave: apareceram-lhe pelo corpo algumas chagas que lhe iam corroendo a carne até os ossos. Joaquim tudo fez para ocultar a doença. Quando seus confrades descobriram, moveram-se de amor por ele e pediram-lhe que rogasse ao Senhor para que o libertasse do mal. Ele, porém, respondeu: "Quero dos irmãos, isso não me traz nenhuma vantagem, porque esta doença permite-me expiar os meus pecados, fortalecer a minha alma e dizer como o apóstolo Paulo: «Quando me sinto fraco, então é que sou forte» (2Cor 12,10)".

Quando Deus lhe revelou que a morte estava próxima, Joaquim pedia insistentemente que o levasse deste mundo no mesmo dia da morte do Salvador. Na véspera do seu passamento deste mundo, na Quinta-feira Santa, estando os frades reunidos à sua volta, ele disse: "Irmãos queridos, trinta e três anos passei convosco, como trinta e três foram os anos que o Senhor passou nesta terra. De vós recebi muitos favores e, com amor, me atendestes em todas as minhas necessidades. Não sei como agradecer por tudo o que de vós recebi. O Senhor Jesus Cristo vos agradecerá e vos recompensará pelo que fizestes por mim. Amanhã eu vos deixarei. Peço-vos que supliqueis por mim ao Senhor, para que se digne acolher este pecador em sua morada. Antes de separar-me de vós, quero cumprir convosco um gesto de amor". E com eles tomou um copo de vinho.

Na Sexta-feira Santa, ao se iniciar a celebração da Paixão do Senhor, Joaquim mandou chamar o prior e lhe disse: "Pai, logo o Senhor me chamará. Reuni os frades ao meu redor, para que eu não me afaste deles sem vê-los. Dai-me os últimos sacramentos, embora tenha ontem participado da Ceia do Senhor". O prior não levou muito a sério as suas palavras, mas deixou quatro frades com ele. Então Joaquim pôs-se a rezar e,

enquanto na igreja se pro clamava o evangelho da Paixão do Senhor, às palavras "inclinando a cabeça, expirou", Joaquim, olhando para o alto e, confortado pela presença dos confrades, entregou sua alma a Deus.

Oração

Ó Deus, ensinastes o Bem-aventurado Joaquim, discípulo de Cristo e de sua humilde Mãe, a servir com tal dedicação os irmãos, a ponto de assumir sobre si suas doenças; por sua intercessão dai-nos saber suportar nossas enfermidades e compartilhar o sofrimento dos irmãos. Por nosso Senhor.